

DEIXE SEU LIKE: DIVULGANDO A COLEÇÃO ZOOLOGICA DA UFPA-IECOS NO INSTAGRAM

Maria Eduarda Marques Amorim ¹

Rodrigo Petry Corrêa de Sousa ²

RESUMO

A utilização de redes sociais para difusão das atividades didático-científicas de coleções biológicas é uma estratégia envolvente e atual, que permite um rápido e eficiente método para difusão/divulgação do conhecimento científico inerente às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas nestes espaços. Por meio das redes sociais, descobertas e avanços científicos deixam de ficar restritos a especialistas e passam a ser compreendidos pela sociedade em geral, auxiliando e fortalecendo a relação entre universidade, escola e comunidade. Assim, o presente estudo foi desenvolvido objetivando promover a divulgação científica, para a comunidade acadêmica e população local e regional, das atividades da coleção zoológica do Instituto de Estudos Costeiros da Universidade Federal do Pará, utilizando a rede social Instagram por meio do perfil @labzoo.iecos. Para isso, mensalmente, foram produzidos folders, reels/vídeos e publicações convencionais divulgando atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na coleção zoológica. Para analisar a eficiência das publicações, avaliamos as curtidas, comentários, compartilhamentos, salvamentos e visualização geral do perfil. Como resultados, atualmente o perfil da coleção conta com 852 seguidores, e como recursos audiovisuais temos a produção de 10 folders sobre conhecimentos didático-científicos, 5 álbuns de registros de visitas, 6 álbuns de registros de exposições e 9 reels/vídeos registrando visitas e exposições, sendo este último o modelo de conteúdo mais visualizado, com média de 2,5 mil visualizações. Desse modo, com base neste estudo, podemos chegar à conclusão de que a divulgação científica por meio das redes sociais é uma estratégia eficiente e prática para levar o conhecimento científico ao público em geral, despertando o interesse pela ciência, biodiversidade regional e local, além da importância da conservação das espécies. Além disso, ressaltamos a importância de investimentos em práticas de comunicação atuais que aproximem a ciência e a comunidade em geral, por meio da produção e divulgação de conteúdos acessíveis.

Palavras-chave: Biodiversidade, Coleção biológica, Divulgação científica, Redes sociais.

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará - UFPA me383975@gmail.com

² Doutor pelo Curso de Biologia Ambiental da Universidade Federal - UFPA rodrigopetry@ufpa.br



INTRODUÇÃO

A ciência e a tecnologia estão presentes no cotidiano da sociedade moderna, onde as redes sociais têm tornado o acesso à informação cada vez mais rápido, dinâmico e visual, permitindo assim a popularização do conhecimento científico e atuando como uma forma prática e eficaz de alcançar grande número de pessoas, e agindo como uma ponte entre o conhecimento científico e as pessoas fora das Universidades e Centros de Pesquisa (SILVA; AROUCA; GUIMARÃES, 2002).

Nesse contexto, a divulgação científica compreende a utilização de recursos, técnicas, processos e produtos (veículos ou canais) para a veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações ao público leigo” (BUENO, 2010). A linguagem científica é reelaborada de forma que se torne uma linguagem acessível ao público em geral e a veiculação das informações dá-se em todas as esferas da comunicação.

Diante disso, as redes sociais revolucionaram a forma de divulgar a ciência. Por serem dinâmicas, e com grande versatilidade de ferramentas de produção de conteúdo, elas possibilitaram a promoção da ciência ajudando a levar informação científica a grandes públicos (SOUZA-ALVES *et al.*, 2022). Ao dinamizar a informação, essas mídias sociais atuam como recurso facilitador de difusão do conhecimento, que muitas vezes não é alcançada pelo meio tradicional de divulgação científica, como palestras e publicações acadêmicas.

Entre as diversas instituições que desempenham papel relevante nesse processo, destacam-se as coleções zoológicas, que são acervos científicos dedicados à conservação, e estudo da biodiversidade. Essas coleções guardam espécimes de diferentes grupos animais, servindo como importantes fontes de dados para pesquisas em taxonomia, ecologia, conservação e educação ambiental. No entanto, apesar de sua importância científica, muitas vezes as coleções permanecem pouco conhecidas pelo público, restritas ao ambiente acadêmico e distante da sociedade. A divulgação científica, nesse contexto, torna-se uma ferramenta indispensável para tornar visível o trabalho desenvolvido nesses espaços e para promover o reconhecimento de sua relevância científica, cultural e educacional.

Nesse contexto que vem a importância da divulgação científica por meio dessas ferramentas, uma vez que a utilização de recursos, facilita e até mesmo atua como uma



forma de tradução do conhecimento científico, de uma linguagem mais especializada para uma leiga, ampliando o público que terá acesso à essa informação (ALBAGLI, 1996; PEREZ, 2021).

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido em parceria com a Coleção Zoológica, também denominada Laboratório Integrado de Zoologia (LABZOO), vinculado à Faculdade de Ciências Biológicas do Instituto de Estudos Costeiros (IECOS) da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Bragança.

As ações metodológicas foram estruturadas em quatro eixos principais, descritos a seguir:

a) Produção de material audiovisual e folders pedagógicos

Foram produzidos folders informativos e vídeos pedagógicos educativos. Os conteúdos abordaram aspectos sobre o acervo biológico, as atividades de ensino, pesquisa e extensão, e a importância científica e educativa das coleções zoológicas. Para a produção audiovisual, foram utilizadas ferramentas digitais de edição (como Canva e CapCut), priorizando linguagem acessível e rigor conceitual. Os materiais foram divulgados mensalmente, contemplando tópicos relevantes sobre biodiversidade e conservação.

b) Atividades educativas

A equipe do projeto participou de visitas guiadas, excursões e atividades didáticas promovidas pela Coleção Zoológica, com o objetivo de registrar e divulgar ações de ensino e extensão.

Essas atividades foram realizadas mediante agendamento prévio, em articulação com a coordenação da coleção, e envolveram tanto a comunidade acadêmica quanto a população local. Os registros (fotográficos e em vídeo) dessas ações subsidiaram a produção de conteúdo educativo e de divulgação.

c) Divulgação científica e gestão de mídias digitais

Foi criado um perfil institucional na plataforma Instagram para a Coleção Zoológica, destinado à divulgação de folders, vídeos e fotografias das atividades científicas e didáticas.

A administração do perfil ficou sob supervisão do coordenador do projeto, com apoio de bolsistas e voluntários, responsáveis diretos pela elaboração, edição e postagem



dos conteúdos. A periodicidade de publicação foi mensal, com planejamento temático alinhado às ações desenvolvidas pela coleção.

d) Avaliação de desempenho e impacto das publicações

O impacto das ações de divulgação foi avaliado a partir das métricas disponibilizadas pela plataforma Instagram, incluindo número de curtidas, comentários, compartilhamentos, visualizações e crescimento de seguidores. Esses indicadores foram organizados em planilhas comparativas para análise quantitativa do desempenho de cada tipo de conteúdo.

Além disso, foram considerados aspectos qualitativos, como o engajamento do público (ex.: menções, perguntas e feedbacks) e o alcance das postagens voltadas à educação científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os 12 meses de execução do projeto, foram produzidos e publicados um total de 30 conteúdos no perfil do Instagram da coleção científica envolvida. Esses conteúdos foram desenvolvidos para o perfil da Coleção Zoológica da UFPA–IECOS, abordando temas relacionados à biodiversidade, conservação, atividades de extensão e à importância das coleções científicas para a pesquisa.

A análise do desempenho das postagens revelou que os formatos audiovisuais (Reels) foram os mais eficazes na captação da atenção do público (Figura 1).

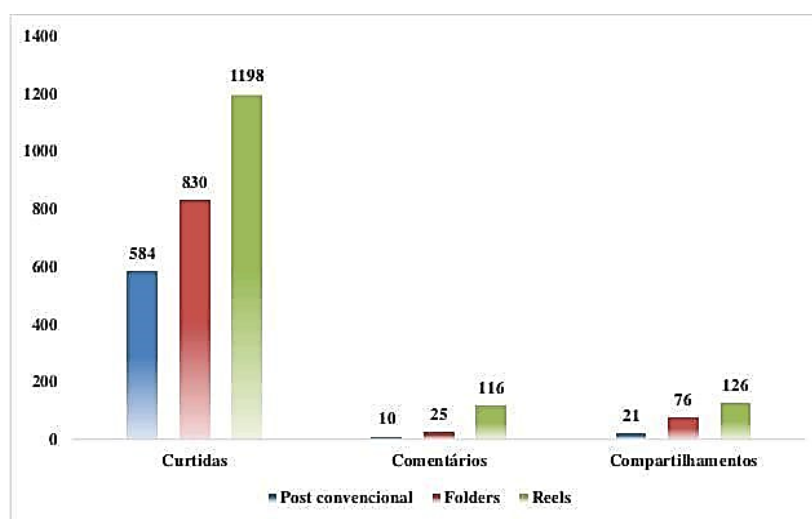


Figura 1 - Desempenho das Publicações: curtidas, comentários e compartilhamentos por tipo de conteúdo publicado no perfil da Coleção Zoológica (@labzoo.iecos).



Além de apresentarem melhor desempenho em curtidas e compartilhamentos, os Reels também obtiveram um alcance médio de 2,4 mil visualizações por vídeo, evidenciando o potencial desse formato para ampliar o engajamento e a visibilidade das ações de divulgação científica. Somado a isso, a interação do público com o conteúdo produzido foi expressiva, resultando em um engajamento médio mensal de 2,2%, um indicativo positivo da receptividade e do envolvimento do público com as temáticas científicas abordadas (Figura 2). Outro dado relevante foi o crescimento orgânico do perfil, que passou de 528 para 852 seguidores, um aumento de 324 pessoas, demonstrando interesse progressivo e fortalecimento da comunidade virtual em torno do tema da zoologia e da biodiversidade amazônica.



Figura 2 - Porcentagem de visualizações em diferentes tipos de conteúdo no perfil.

Esses achados corroboram estudos recentes que destacam as redes sociais como importantes mediadoras entre ciência e sociedade, por sua capacidade de difundir informações de maneira rápida, interativa e participativa (SANTOS, 2022). Em comparação com meios tradicionais de divulgação, como palestras e publicações científicas, as plataformas digitais se mostram mais dinâmicas e democráticas, especialmente quando há adequação da linguagem e uso de elementos visuais atrativos, facilitando a compreensão do público não especializado (MENEGUSSE; SILVA; GOMES, 2022).

De acordo com Grandi e Flores (2020), a divulgação científica em ambientes virtuais demanda estratégias de comunicação sensíveis à cultura digital, valorizando



Contudo, embora as redes sociais se mostrem eficientes para tornar o conhecimento mais acessível e dinâmico, nossos dados indicam a necessidade de diversificar estratégias, incluindo conteúdos mais interativos (enquetes, transmissões ao vivo, séries temáticas) e ações híbridas (como exposições presenciais associadas a campanhas virtuais), a fim de manter a atenção e aprofundar a relação entre o público e o conhecimento científico (REZENDE; PEREIRA; VAIRO, 2011).

Neste contexto, o audiovisual constitui uma das linguagens mais poderosas para a divulgação científica, pois permite o chamado “endereçoamento” do conteúdo, processo de mediação didático-lúdica que adapta o saber técnico para um público leigo (MENEGUSSE; SILVA; GOMES 2022; CARDOSO; ANDRADE, 2024). Essa adaptação transforma o conhecimento científico em narrativas acessíveis e emocionalmente envolventes, favorecendo a identificação do público e a apropriação social do saber.

Com base nesses resultados, recomenda-se a continuidade da produção de conteúdos audiovisuais, com foco em planejamento temático, periodicidade regular e integração com outras mídias institucionais da universidade, de modo a fortalecer a presença digital da coleção e ampliar seu impacto educacional e científico.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos reforçam a importância da divulgação científica como um mecanismo de aproximação entre a universidade e a sociedade. O sucesso do projeto aponta para a necessidade de continuidade e aprimoramento das ações, explorando ainda mais os formatos de conteúdo que geram maior impacto e buscando novas estratégias para fortalecer o engajamento. Assim, iniciativas como esta se mostram fundamentais para valorizar as coleções científicas, promover a educação ambiental e estimular o pensamento crítico na sociedade.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer à Universidade Federal do Pará (UFPA) e ao Instituto de Estudos Costeiros (IECOS) pelo apoio institucional e pelas oportunidades de formação. À Coleção Zoológica da UFPA-IECOS, pelo aprendizado e pela experiência na divulgação científica da biodiversidade amazônica e à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFPA), pela concessão da bolsa e financiamento que tornaram este projeto possível.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S. Divulgação científica: informação científica para cidadania. **Ciência da informação**, v. 25, n. 3, 1996.

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & informação**, v. 15, n. 1, p. 1-12, 2010.

CARDOSO, N. V.; ANDRADE, F. R. E. Impacto das redes sociais: Instagram e TikTok na promoção da educação financeira entre jovens e adultos. **Encontro de Saberes Multidisciplinares**, v. 2, n. 1, p. e16-e16, 2024.

GRANDI, M. L. C.; FLORES, N. Estratégias de engajamento de pesquisadores nas mídias sociais do periódico ciência rural. **Revista do EDICC-ISSN 2317-3815**, v. 6, 2020.

MENEGUSSE, R. B.; SILVA, T. R. C.; GOMES, F. T. Divulgação Científica: o uso de redes sociais para divulgação de trabalhos acadêmicos. **ANALECTA-Centro Universitário Academia**, v. 7, n. 2, 2022.



PEREZ, D. G. **Divulgação científica por meio das mídias digitais no processo de ensino na educação superior:** perspectiva de professores do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Biológicas, Florianópolis, p. 65. 2022.

REZENDE FILHO, L. A. C.; PEREIRA, M. V.; VAIRO, A. C. Recursos Audiovisuais como temática de pesquisa em periódicos brasileiros de Educação em Ciências. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 11, n. 2, p. 183-204, 2011.

SANTOS, R. O. Algoritmos, engajamento, redes sociais e educação. **Acta Scientiarum. Education**, v. 44, 2022.

SILVA, G.; AROUCA, M.; GUIMARÃES, V. As exposições de divulgação científica. In: MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C.; BRITO, F. (Orgs.). **Ciência e Público:** caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro, Casa da Ciência/UFRJ: Editora UFRJ, 2002. p.155163.

SOUZA-ALVES, M. A. et al. Mídias sociais e projetos de extensão: o instagram como ferramenta de divulgação científica. **Caderno Impacto em Extensão**, v. 2, n. 1, 2022.

TUMA, A. B. Narrativas audiovisuais no Youtube: Como a arte pode contribuir com a divulgação científica. **Contemporanea: Revista de Comunicação e Cultura**, v. 21, n. 1, 2023.

